

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E
ANOS INICIAIS.**

**BEBÊ NA ESCOLA: CONTEXTO DE CUIDAR E
EDUCAR**

MONOGRAFIA PÓS-GRADUAÇÃO

Juliana Batistela

Santa Maria

2015

BEBÊ NA ESCOLA: CONTEXTO DE CUIDAR E EDUCAR.

Juliana Batistela

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa
Universidade Aberta do Brasil, Área de Concentração em Educação Física
Infantil e Series Iniciais, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS),
como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais

Orientador: Professor Haury Temp

Santa Maria-RS-Brasil

2015

**Universidade Federal De Santa Maria
Centro De Educação Física E Desporto
Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais.**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização**

BEBÊ NA ESCOLA: CONTEXTO DE CUIDAR E EDUCAR

elaborada por
Juliana Batistela

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialização em Educação Física Infantil e Séries Iniciais.

COMISSÃO EXAMINADORA

Haury Temp
(Presidente/Orientador)

Maria Cecília Camargo Gunther (UFSM)

Adriana Bragagnolo(UPF)

Marcia Rejane Julio Costa (UFSM)

Santa Maria, 20 de fevereiro de 2015.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que sempre me guia e protege, também a minha família e todos os membros da UFSM, ainda a turma de bebês que sou responsável.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me amparado durante toda a Pós Graduação, e sempre estar do meu lado mostrando o melhor caminho a seguir.

Agradeço por todos os professores que de alguma forma colaboraram com a minha formação. Como penso: “O professor tem em suas mãos o poder de mudar o mundo!”.

Agradeço pela dedicação de toda equipe da Universidade Federal de Santa Maria.

Agradeço pelas trocas de conhecimento com os colegas do polo de Serafina Correa.

Agradeço minha família e amigos por sempre me apoiarem. De forma especial a minha irmã Fernanda Batistela por me encorajar e acreditar na minha capacidade e auxiliar nos momentos de desafios.

Muito Obrigada!

RESUMO

Monografia de Pós Graduação
Centro de Educação Física e Desporto
Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais.
Universidade Federal de Santa Maria

BEBÊ NA ESCOLA: CONTEXTO DE CUIDAR E EDUCAR

AUTORA: JULIANA BATISTELA

ORIENTADOR: HAURY TEMP

Data e local da defesa: Serafina Correa, 20 de fevereiro 2015.

A presente pesquisa trata das mudanças ocorridas no campo da educação infantil e a importância do vínculo entre o cuidar e educar. Desde a vida intrauterina o feto recebe vibrações positivas e negativas do ambiente que o rodeia, as quais podem trazer influências que serão gravadas posteriormente no inconsciente da criança, podendo refletir na educação. Com o passar do tempo, o conceito de infância sofreu muitas mudanças, primeiramente era vista como um processo assistencialista e a criança como um adulto em miniatura. E nos dias atuais o que pensam os educadores? É neste contexto que surge uma inquietação sobre este processo de ensino: em que medida os educadores acreditam em um ensino apenas assistencialista nas turmas de Berçário I ou em um ensino onde as práticas contemplem o cuidar e o educar num processo profícuo? A pesquisa em campo aconteceu em forma de questionário e diálogo com cinco professoras de Berçário I a fim de identificar suas concepções sobre o atendimento de crianças de zero a doze meses de idade. Por fim, com base no referencial teórico e prática das professoras, buscou-se apontar metodologias/atividades para serem aplicadas na prática profissional dos envolvidos na área. O resultado deste estudo mostrou que as educadoras possuem clareza que Berçário I não deve ser um ambiente de atendimento apenas assistencialista, mas ser vinculado ao processo de educar, pois é nesta faixa etária que se desenvolvem as destrezas sócio afetivas, linguagem, comunicação, habilidades cognitivas, motricidade fina e ampla.

Palavras-chave: Bebê, Cuidar, Educar, Professor.

ABSTRACT

Monograph Graduate
Center of Physical Education and Sport
Specialization in Early Childhood Education Physics and Early Years .
Federal University of Santa Maria

BABY AT SCHOOL : CONTEXT OF CARE AND EDUCATE

AUTHOR: JULIANA BATISTELA

SUPERVISOR: HAURY TEMP

Date and place of defense : Serafina Correa , February 20, 2015 .

The work deals with the changes in the field of early childhood education and the importance of the link between care and education. Since intrauterine life the fetus receives positive and negative vibrations from the environment around them, which can bring influences which will then be recorded in the child's unconscious, possibly indicating education. Over time, the concept of childhood has undergone many changes, was first seen as a welfare process and the child as a miniature adult. And nowadays think what educators? It is in this context that an uneasiness about this teaching process: the extent to which educators believe in a just welfare education in nursery classes I or a school where practices contemplate the care and educate a fruitful process? The field research took place in a questionnaire and dialogue with five teachers Nursery I to identify their views on the care of children from birth to twelve months of age. Finally, based on the theoretical framework and practice of the teachers, discover new methodologies / activities to be applied in my professional practice and other stakeholders in the area. The result of this study showed that educators have that clarity Nursery I should not be a just welfare service environment, but be linked to the process of education as it is at this age that develop socio affective skills, language, communication, cognitive skills , fine and large motor skills.

Keywords: Baby, Care, Educate, Teacher.

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	40
Apêndice 2 – Questionário aplicado as professoras das turmas de Berçário I	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Objetivos.....	11
1.1.1 Objetivo Geral	11
1.1.2 Objetivos Específicos	11
1.2 Justificativa.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 O aprendizado na fase intrauterina	13
2.2 O bebê após o nascimento e na escola.....	15
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
3.1 Caracterização da Pesquisa.....	19
3.2 Participantes do estudo	19
3.3 Material.....	19
3.4 Procedimentos	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS	37
APÊNDICE	40

1 INTRODUÇÃO

O texto “A aquisição da linguagem escrita na educação infantil: concepções presentes nos meios acadêmicos” de Bragagnolo (2004) nos traz que a história da educação tem sido marcada por transformações no contexto escolar brasileiro de educação infantil. A creche, e pré-escola passaram a ser um espaço de educação e não apenas de cuidados. Vem conquistando um olhar diferente para as crianças de 0 a 5 anos de idade.

Segundo Marcílio (1998, p.305) na antiguidade, era comum os pais abandonarem seus filhos, sendo o maior motivo, a pobreza. Também, apesar de ainda percebermos hoje estas situações em algumas culturas, há anos atrás, a morte de crianças que nasciam com deficiência era muito mais presente, pois representava má sorte para a família e comunidade (p. 24).

O número de abandonos e mortes vinha subindo alarmantemente preocupando a igreja católica, com isso, em 1203, o papa Inocêncio III trouxe a ideia da “roda¹” onde diminuiriam as mortes. Juntamente com a roda vinculam-se as “Amas de leite”, que eram mulheres mais carentes e ignorantes da sociedade. Eram elas quem recebiam as crianças porém se dedicavam em ensinar a ler, estar em contato com a música, com o jogo dramático e com as danças, os quais estavam sempre interligados, não havia uma grande prioridade na alimentação e higiene assim, as mortes continuavam a existir. (Marcílio 1998).

Segundo Áries (1981) Após o desmame, a criança era vista como um adulto em miniatura, realizando tarefas possíveis para aprender e sobreviver em seu contexto cultural. Não reconhecidas como seres de sentimentos e ações. Sua vida era ao lado do adulto para que aprendesse tudo observando e praticando. A infância era considerada uma fase de transição rápida e de sem importância. Nesta época ainda havia um alto índice de mortalidade pelas consequências de pestes e condições precárias de higiene (Kramer, 1995).

Grandes mudanças nas formas de organização da estrutura social e econômica que marcaram o período de transição entre feudalismo e capitalismo por volta do século XVI, que nasceu o conceito de infância, denominado por Áries (1981), “papa-ricação” e a “moralização”.

¹ Em 1203, foi retirada pelas redes dos pescadores no rio Tibre uma grande quantidade de bebês afogados. Impressionado com o fato, o papa Inocêncio III destinou um hospital para receber os expostos, abandonados, providenciando fora do local uma “roda” com um colchão para receber os bebês. Posteriormente as “rodas” foram se espalhando por diversos países e fizeram-se presentes na história até, aproximadamente, o final do século XIX.

No conceito de “paparicação”, a criança era vista como alguém que precisava de cuidados e proteção de sua família. De “moralização”, era vista como um ser incompleto que precisava ser educada pelo adulto.

A partir do século XVIII já havia creches na Europa, porém atendiam de forma assistencialista, mesmo assim, havia um exemplo de formação diferenciada, localizada na fábrica têxtil de New Lanark, na Escócia, onde formaram um instituto para os filhos de seus operários, o qual era constituído por classes infantis, as quais realizam um trabalho não apenas assistencialista, mas, de educação e instrução básicas. (Manacorda, 2000),

No Brasil as creches surgiram no século XIX e desempenharam um papel assistencialista e filantrópico, com a principal função de proteção e sem miséria. Muitas vezes para trabalhar no local, os requisitos dos profissionais era gostar de crianças e saber cuidá-las fisicamente. As mães trabalhadoras poderiam deixar seus filhos para serem cuidados. Na falta das creches, entregavam seus filhos as criadeiras que eram mulheres ignorantes da sociedade que moravam nas favelas. (Oliveira, 2005).

Com a abolição da escravatura, criaram-se problemas com o destino dos filhos dos escravos. Foram criadas mais creches, internatos, asilos para serem cuidados.

Devido o aumento de demanda por pré-escolas, na década de 70 e 80, incentivou o processo de municipalização da educação infantil. Oliveira (2005, p. 11), “esse trabalho assumiu, então, caráter pedagógico voltado para atividades de maior sistematização, embora a preocupação com medidas de combate à desnutrição continuassem a perpassar o atendimento às crianças”.

Neste período educadores questionaram as funções da creche e da pré-escola, onde buscavam romper com concepções meramente assistencialista, propondo-lhes uma função pedagógica que enfatizasse o desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças (Oliveira, 2005).

Hoje a educação infantil no Brasil tem caráter profissional, o qual exige postura e formação diferenciada do corpo docente. Vem se discutindo cada vez mais sobre as diferentes possibilidades para o processo de ensino e aprendizagens e a importância da educação básica de crianças entre zero a cinco anos de idade onde frequentam creche as de 0 a 3 anos e a Pré-escola crianças de 4 a 5 anos de idade.

Educar significa propiciar situações de cuidado, brincadeira e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de interação com o outro, em uma atitude básica de aceitação, de respeito e confiança, e o acesso pelas crianças, ao conhecimento mais amplo

da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

Cuidar significa valorizar e ajudar o outro no desenvolvimento de suas capacidades, salientando mais as potencialidades do que as necessidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos. O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva, os aspectos biológicos do corpo, a qualidade da alimentação, cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados serão oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados.

Fica claro que, antigamente, apenas um atendimento assistencialista era utilizado nas creches, onde somente se preocupavam com o cuidar da criança, que também é uma tarefa importante, mas deve ser vinculada ao educar.

Neste sentido, a pesquisa vai verificar em que medida os educadores acreditam em um ensino apenas assistencialista nas turmas de Berçário I ou em um ensino onde as práticas contemplem o cuidar e o educar num processo profícuo.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Identificar as concepções dos professores no atendimento de bebês sobre o processo de educar e o assistencialismo em turmas de Berçário I.

1.1.2 Objetivos Específicos

Identificar a compreensão que as professoras possuem sobre o atendimento de crianças de zero a doze meses de idade, em turmas de Berçário I.

Verificar se as professoras que atuam em turmas de berçário I acreditam que desenvolvam um trabalho unindo o cuidar e o educar ou apenas assistencialista.

Identificar quais professoras de Berçário I desenvolvem práticas estimuladoras para os bebês.

Apontar quais metodologias são empregadas nas atividades realizadas nas turmas de Berçário I destas cinco professoras.

Através de referencial teórico buscar novas atividades a serem desenvolvidas em Berçário I.

1.2 Justificativa

Ao pensar na educação infantil, em especial turmas de Berçário I, é o educador quem realiza cuidados como higiene, alimentação, trocas de fraldas, auxiliar para dormir e, ainda estabelecer mediação neste “novo mundo” fora da barriga da mãe. Os bebês vivem em situação de dependência do adulto até desenvolverem sua própria autonomia, ou seja, fazerem suas coisas sem ajuda de muitas pessoas. Essas simples atividades de cuidados também fazem parte do processo educativo, como diz Silva e Rossetti Ferreira (1998):

A educação coletiva de crianças de zero a seis anos tem tido um grande avanço. Novos fazeres, tendências e condições está se estabelecendo. Toda essa novidade parece ser devida á conjunção de três fatores: um intenso aumento da demanda; a construção de conhecimentos sobre desenvolvimento e educação infantil; e, sobretudo, o desenvolvimento de políticas públicas na área (p.173).

Portanto, como esta acontecendo este processo de ensino em turmas de Berçário I? Durante minha experiência escolar de cinco anos em escolas municipais de educação infantil, em turmas de Berçário I, ainda me questiono sobre o porquê dos comentários “Berçário é só cuidar” ou “No Berçário não precisa educar, é só cuidar” vindo de professores, sendo que nesta faixa etária se desenvolvem habilidades motoras, cognitivas, sociais, afetivas e de linguagem, ou seja, é desde o nascimento que os bebês estão predispostos a aprender em todas as vivencias de seu contexto, e seu cérebro absorve todas as informações deste “novo mundo” fora da barriga da mãe.

Assim, por meio da análise dos dados coletados nesta pesquisa, saberemos o que pensam os professores a respeito deste processo de ensino e aprendizagem dos bebês em relação ao educar e ao assistencialismo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O aprendizado na fase intrauterina

Nove meses dentro de um lugar escuro, apertado, mas confortável, com barulho similar de um tambor, envolto a um liquido e o que é mais interessante, ouvindo uma voz feminina. Burgierman (1998, p. 31) diz que os bebês encontram como forma de diversão o “brincar com o saco transparente”.

Todos os seres humanos passam por esta experiência, que interfere na constituição da pessoa. O feto sente a vivência da mãe: as alegrias, anseios, os sustos. Segundo estudos, filhos não desejados possuem maiores chances de nascerem esquizofrênicos (transtorno mental) ou autistas (disfunção global do desenvolvimento). Burgierman (1998) lembra que

Um experimento do obstetra austríaco Gerhardt Reinold na década de 80 comprova o efeito da química materna sobre o filho. Reinold fez o teste com algumas mulheres grávidas onde pediu para que deitassem enquanto ele examinava o interior de seu útero pelas imagens do ultra som. Ele sabia que aquela posição acalmaria os fetos, mas não contou as mães[...] logo depois disse a elas que segundo a ultra som, seus filhos tinham parado de se mexer. Elas ficaram apavoradas achando que havia algo errado e quase imediatamente os fetos também se inquietaram no útero afetados pelas adrenalina liberada pela mãe[...] Não há dúvidas que eles passaram por um susto. (BURGIERMAN, 1998, p. 32).

O autor salienta que a experiência feita pelo obstetra não resultou negatividade para o feto, mas quando a mãe passa por muitos períodos de depressão, o bebê sente o desconforto e é atingido, tendo reação a partir do segundo mês de gestação pelos estímulos hormonais. A partir do quarto mês, vários sentidos já foram desenvolvidos, o que torna a sensibilidade maior ao ouvir um som grave, por exemplo. É evidente que, quanto maior o cuidado com a criança durante a gestação, melhor será seu desenvolvimento.

Existem outras formas de contato além da memorização da voz, utilizando-se do toque. Uma ideia eficaz é a massagem na barriga da mãe, trazendo benefícios como prazer, atenção, estímulos por meio de receptores táteis, situados em quase toda a pele da criança.

Quando o bebê chega aos seis meses de gestação, tem boa parte dos sentidos de um adulto. O sistema auditivo está completo, ele já percebe diferenças de claridade, tem tato no corpo inteiro, além de paladar e olfato. Por isso, alguns acontecimentos traumáticos nessa fase podem ficar em sua memória inconsciente. (BURGIERMAN, 1998, p. 32).

Segundo estudos de Burgierman (1998), os fetos se acalmam com músicas escutadas pela mãe durante a gravidez e podem influenciar diretamente no futuro da criança. Diversas mulheres que já passaram por esta experiência afirmam que o bebê mostra-se mais tranquilo ou mais agitado conforme a música que escutam, por isso dão preferência a canções lentas no momento do sono e amamentação. Um exemplo conhecido é do maestro canadense Boris Brodt, que estranhava a facilidade em aprender trechos de algumas obras. Então comentou com sua mãe, que disse serem exatamente esses trechos que tocava quando estava grávida, sua mãe era violoncelista.

Aos seis meses: Quase todos os sentidos funcionam. O bebê tem receptores táteis em toda a pele e em grande quantidade. Já chora e quase sorri. O cérebro recebe impulsos nervosos vindos de todas as partes do corpo, transmitindo todos os tipos de sensações. Os primeiros estímulos visuais permitem que o feto distinga claro e escuro. O bebê já sente o gosto e o cheiro do líquido amniótico que o envolve. A audição está totalmente pronta e as vozes lá fora vão habituá-lo à língua (BURGIERMAN, 1998, p. 32).

Trago algumas colaborações sobre o Desenvolvimento Motor abordado por Gallahue e Ozmun. Eles abordam que o desenvolvimento motor é hereditário e ambiental. As fases do desenvolvimento dependem da influência hereditária e ambiental. Cada aluno, desde o Berçário deve ser estimulado para o seu desenvolvimento, buscando as habilidades motoras como nos traz Gallahue e Ozmun (2005) “Se o bebê não tiver bastante apoio (recurso) em seu ambiente, que possibilite a ele a impulsão necessária para ficar em pé, terá que esperar até que tenha desenvolvido suficiente o equilíbrio e a força nas pernas antes seja capaz de colocar-se em posição ereta sem auxílio”. Trago a abordagem das fases do desenvolvimento na faixa etária dos Berçários.

Fase dos movimentos reflexos: (Vida Intrauterina até um ano): É a primeira forma de movimento presente na vida intrauterina, os primeiros movimentos que o ser humano realiza, no período fetal e primeiros meses de vida.

Fase dos movimentos rudimentares: (Nascimento aos dois anos) Desde o nascimento já tem movimentos rudimentares. Movimento apesar de ser intencional a criança tem um desejo, tenta fazer o que quer, mas tem limitação. Ela está começando a interagir de forma mais dinâmica. Os reflexos são substituídos por comportamentos voluntários. Podemos encontrar três categorias de movimentos rudimentares. Estabilizadores: ganho no controle dos músculos da cabeça, pescoço e tronco. Manipulativos: tarefa de alcançar, segurar e soltar.

Locomotores: capacidade do bebê explorar rapidamente o mundo em expansão. Exemplos: rastejar, arrastar e caminhar.

2.2 O bebê após o nascimento e na escola

Um animal quando nasce e é abandonado, busca o seu alimento e sustento, ao contrário de um bebê, que é totalmente dependente do outro. Por exemplo: a mãe ao alimentar seu bebê, dar de mamã, precisa levar o bico de seu seio até a boca do bebê. Ou seja, tudo precisa ser ensinado. Existe um laço muito grande entre o bebê e o adulto. O importante é ter algum sujeito que realize o papel de mãe, seja o pai, a vó, o vô. Logo quem assume também o papel de “maternagem”, são as professoras. Não existe método melhor a ser utilizado, mas sim precisa existir transferência entre a criança e o adulto, a troca de olhares, de sorrisos, carinhos entre professor e aluno.

Foi só na década passada que os neurocientistas descobriram que há muito de extraordinário no que se passa no cérebro do bebê quando ele recebe um estímulo tão simples quanto um carinho da mãe. Como resposta ao gesto, em segundos, milhares de neurônios se conectam. Essas conexões, as sinapses, podem durar para sempre ou desaparecer. Se muitas forem criadas e fortalecidas no início da vida, a criança terá mais chances de ser um adulto saudável, com bom desempenho na escola, no trabalho e na vida afetiva. (GOIS, Antônio, 2004)

Apenas um atendimento assistencialista era utilizado nas creches, onde se preocupavam com o cuidar da criança, que também é uma tarefa importante, mas não suficiente onde realizavam apenas cuidados básicos como alimentação, higiene e sono e simplesmente deixando os bebês brincarem sem nenhuma estimulação. Os estudos mostraram a significação do ensino desde a fase do Berçário.

A criança é rica em conhecimentos, cultura, criatividade e precisa de um cuidado junto ao educar. Depois de muito tempo às crianças conquistaram seus direitos, tanto no estatuto quanto na forma de olhar e tratar a criança e sua infância. A educação infantil cada vez se tem mais claro que é uma etapa de extrema importância, considerada pela Constituição/88 um direito da criança e, com a LDB/96, ganha destaque e passa a ser considerada a primeira etapa da educação básica e Oliveira (2002, p. 36) faz umas contribuições desses documentos:

- A criança é sujeito de direitos e sua educação deve ser assegurada a partir de seu nascimento, cabendo ao Estado fazê-lo, em complementação à ação da família;
- A relação entre União, estado, Distrito Federal e municípios realiza-se a partir da instituição de um regime de colaboração mútua;
- Os municípios têm a responsabilidade pela oferta da educação infantil;
- A educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica, e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos e sociais;
- A habilitação exigida para se trabalhar com a criança de 0 a 6 anos é em nível superior, aceitando-se que seja, no mínimo ensino médio;
- A formação continuada dos profissionais de educação deve ser assegurada pelos sistemas de ensino, em uma constante associação entre teoria e prática.

Esses aspectos se deram aos grandes direitos que a criança tem hoje.

Bebês precisam e merecem cuidados e educação dos professores. Se tem a ideia que para essa faixa etária, atenção, higienização, alimentação e sono, é suficiente por parte dos educadores, mas não, os tempos mudaram, estudos nesta área foram desenvolvidos, o cuidar precisa-se uni-se com o educar.

Maria Malta Campos, no documento “Por uma política de Formação do profissional da Educação Infantil” (1994) apud Tristão (2004), traz uma abordagem de cuidado que também não se desvincula com a criança:

[...] que tem sido usada para incluir todas as atividades ligadas à proteção e apoio necessário ao cotidiano de qualquer criança. Alimentar, lavar, trocar, curar, proteger, consolar, enfim “cuidar”, todas fazendo parte integrante do que chamamos de “cuidar”. Uma psicóloga norte- americana , Bettye Caldwell, cunhou a inspirada expressão “educare”, que funde, no inglês, as palavras educar e cuidar. (CAMPOS, 2004, p. 35).

Segundo o referencial curricular as crianças precisam e merecem atenção individual; um ambiente aconchegante, seguro e estimulante; contato com a natureza; a higiene e à saúde, alimentação sadia; movimento em espaços amplos, à brincadeira, a proteção, afeto e à amizade. Tem direito de expressar seus sentimentos, direito de desenvolver a curiosidade, imaginação e a capacidade de expressão. Os profissionais precisam incentivá-las a brincar, expressar sentimentos, movimentar-se, desenvolver a imaginação. Conforme aos Parâmetros Curriculares da Educação Infantil, a criança tem direito a dignidade e ao respeito; a autonomia e participação; a felicidade, ao prazer e a alegria; a individualidade, ao tempo livre e ao

convívio social; a diferença e a semelhança; a igualdade de oportunidades; ao conhecimento e a educação; a espaços, tempos e materiais específicos; a profissionais com formação específica.

Na fase da educação infantil as crianças constroem suas identidades e autonomias, também se requer permitir que as crianças fossem vistas com suas características e necessidades demandando cuidados e educação. Nos primeiros meses de vida, a criança é totalmente dependente do adulto, geralmente da mãe, por meio do choro, manifesta suas necessidades, as quais são decifradas e mobilizadas para atender a criança. Pai, tios, tias, avós, professores entre outros, também fazem parte do processo e por meio da interação e participam do desenvolvimento da criança.

A entrada na escola, geralmente manifesta na criança, medo, angústia, insegurança, principalmente por estar passando um período de desligamento das pessoas que a ama, e a partir deste momento a família e a escola precisam trabalhar juntas. Cada criança tem o seu tempo de adaptação e reage de maneira diferente. Os pais e equipe escolar necessitam respeitar e compreender esse período.

Em especial, neste período de adaptação, segundo Rossetti et al (2004) é importante a presença do pai ou da mãe junto com a criança, na escola, por algum período, o qual será diminuído conforme a adaptação. Esse processo permite que o familiar conheça melhor o local e os profissionais que seu filho (a) vai ficar. Também, que os educadores conheçam os hábitos da criança.

Não apenas no Berçário como também com todos os níveis de educação é preciso que os pais conversem sobre o processo de adaptação com a escola. Os pais devem encarar a ida na escola como algo natural, relatar com seus filhos sobre outras crianças conhecidas que já vão à escola; falar de coisas positivas do lugar; o tempo que ficará; as pessoas que vai encontrar. A despedida dos pais deve ser firme, evitando mentiras aos filhos, saídas escondidas, atrasos na hora da saída. Muitas vezes o coração da mãe ou do pai irá apertar se ouvir o choro da criança, mas terão que estar seguros. Também tendo paciência com reações que as crianças podem ter como vômitos, mordidas. Ambos precisam colaborar para que o processo de adaptação seja realizado com sucesso.

Sabe-se que o período de adaptação é delicado, tanto para pais, quanto para as criança e professores. É preciso que a escola disponibilize profissionais suficientes para a atenção merecedora. Cada faixa etária dispõe de um número de crianças por educadores, e é preciso ser respeitado. Conforme Lei nº 597 de 2007 que altera dispositivos da LDB 9394/96 diz o seguinte

Art. 2º O art. 25 da Lei 9.394², de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com as seguintes parágrafos: Art. 25 § 1º Cabe ao respectivo sistema de ensino, à vista das condições disponíveis e das características regionais e locais, estabelecer parâmetro para atendimento do disposto neste artigo, observado as dimensões do espaço físico e que o número de alunos por professor, não ultrapasse: (NR) I – cinco crianças de até um ano, por adulto, na creche; II - oito crianças de um a dois anos, por adulto, na creche; III – treze crianças de dois a três anos, por adulto, na creche; IV – quinze crianças de três a quatro anos, por adulto, na creche ou pré-escola; V – vinte alunos de quatro a cinco anos, por professor, na pré-escola; VI – vinte e cinco alunos por professor, nos cinco primeiros anos do ensino fundamental; VII – trinta e cinco alunos por professor, nos quatro anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. (BRASIL, 2006).

O professor também precisa ter clareza de como agir perante as situações, além de ter um tempo disponível para refletir sobre os acontecimentos. Também transmitir paciência, confiança, segurança, ter planejamento flexível, sem separar o tempo de adaptar com o tempo de aprender. Ainda, aproximar os alunos ao aluno novo, para que se sinta acolhido.

² Lei nº 597 de 2007 altera dispositivos da Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização da Pesquisa

A referida pesquisa desenvolveu-se no campo descritivo, pois coletou dados que serviram para testar hipóteses e responder questões relativas ao corrente status do objeto de estudo. Ainda uma pesquisa Bibliográfica, pois procurou explicar um problema a partir de referenciais teóricos. Desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. (GIL, 2008)

O estudo buscou verificar em turmas de Berçário I, aspectos sobre o cuidar e educar. Efetivou-se a partir de um questionário que segundo Lakatos e Marconi (1991), o definem como uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito, sem a presença obrigatória do pesquisador.

3.2 Participantes do estudo

A pesquisa desenvolveu-se em cinco Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) da cidade de Marau – RS. Participaram cinco educadoras responsáveis por turmas de Berçário I.

3.3 Material

O material utilizado com as cinco professoras de Berçário I foi o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 1), onde constam meus dados e os objetivos do trabalho a ser desenvolvido. O mesmo convida a realizar voluntariamente a participação no questionário. A questão de número 1 a 3 será descritiva já a de número 4, se dará em forma de dialogo e registro para gerar melhor compreensão e trocas de ideias.

A coleta de dados, foi realizada através de um Questionário (Apêndice 2), desenvolvido e validado exclusivamente para este estudo, sendo que a primeira pergunta trata sobre a diferença de um atendimento assistencialista, de outro de caráter formativo em turmas de berçário I. A segunda, se acreditam que o bebê vai para escola para aprender ou apenas para receber um atendimento assistencialista de cuidados, e questiona como é a realidade da

escola que atua. A terceira questão, refere-se, se já presenciou opiniões de colegas de trabalho falando, por exemplo: “Berçário é só cuidar”! E o que pensa sobre o comentário. A última questão se refere a quais atividades que desenvolveu e acredita terem sido bem válidas (marcaram) para o aluno? (sugestões de atividades). Quais foram os objetivos das mesmas? Essa questão será em forma de diálogo, para melhor entendimento, e também registradas pelas educadoras.

3.4 Procedimentos

Primeiramente foi desenvolvido o interesse em saber o que os educadores pensavam sobre os bebês na escola e buscar sugestões de atividade para desenvolver com os mesmos. Elaborei o plano de consentimento e as questões a serem aplicadas. Analisei e relacionei professoras com perfil para fazer parte do estudo. Entrei em contato com as mesmas marcando o encontro. No local, data e horário marcado fui até elas e expliquei o objetivo do trabalho e realizei a leitura das questões para ver se estavam claras. Entreguei o questionário para ser respondido e logo marcava o retorno.

Ao buscar o questionário debatíamos a última questão “Como você desenvolve o processo de aprendizagem do bebê? Quais atividades que você desenvolve e acredita terem sido válidas para o aluno? (marcaram) Quais foram os objetivos destas atividades?” A qual enriquece com a troca de ideias.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo teve como objetivos identificar as concepções dos professores no atendimento de bebês sobre o educar e o assistencialismo em turmas de Berçário I bem como, verificar se as professoras que atuam em turmas de Berçário I acreditam que desenvolvam um trabalho unindo o cuidar e o educar ou apenas assistencialista; Identificar quais professoras desenvolvem práticas estimuladoras para os bebês ainda apontar atividades realizadas nas turmas. Também, através de referencial teórico buscar novas atividades a serem desenvolvidas em Berçário I.

Com o avanço nos estudos da faixa etária de Berçário o Grupo cultural afirma, “com a estimulação não precisamos a criação de gênios, mas sim de crianças mais completas, mais seguras de si e mais felizes. Porque somos felizes quando podemos desfrutar a vida [...]”. Para que isso ocorra segundo o Referencial Curricular precisam-se profissionais com o perfil adequado, organização, projetos, objetivos claros, organização dos conteúdos, organização do tempo, organização do espaço e dos materiais, observação, registro, formação continuada, espaço físico e recursos materiais, segurança do espaço, ambiente de cuidados, parceria com as famílias, respeito aos vários tipos de estruturas familiares, acolhimento das diferentes culturas, valores e crenças sobre educação de crianças, estabelecimento de canais de comunicação, acolhimento das famílias e das crianças na instituição etc.

Questiona-se se os profissionais possuem a clareza e a diferença de um atendimento assistencialista, de outro de caráter formativo em turmas de Berçário I.

A professora N° 1 expõe sua concepção sobre um atendimento formativo ou assistencialista apresentando os seguintes argumentos: “[...]as crianças não vêm para as creches somente no intuito assistencial, desde as turmas de Berçário I elas estão desenvolvendo suas capacidades e formando-se cidadãos[...]”.

Esta ideia sobre o atendimento em turmas de Berçário também é apresentada por Equipe cultural:

Como a natureza é sábia ao nascermos primeiro como bebês para depois sermos adultos! Esta frase aparentemente sem sentido, encerra algumas grandes verdades: as crianças são seres em construção meláveis nas suas capacidades e com uma inteligência que pode se expandir à medida que o ambiente a estimule. (EQUIPE CULTURAL, s/d, p.1).

Da mesma forma a professora Nº 2 afirma que as escolas de educação infantil foram criadas e pensadas de forma assistencialista. “[...] Percebemos posturas assistencialistas no trabalho, principalmente com as turmas de Berçários. O trabalho com bebês deve aliar o cuidado coletivo com possibilidades de desenvolvimento, socialização, vivências e interações.” Áries (1981, p. 51) comenta que “desde o surgimento no século XII o conceito de infância sofreu muitas mudanças. A infância não tinha importância, era desconhecida. As crianças não eram reconhecidas como seres de sentimentos e ações. Eram caracterizadas como homens em miniatura”.

A Professora de Nº 3 nos traz que “[...] a criança necessita de uma série de cuidados, porem suprir somente as necessidades não deve se tornar uma responsabilidade e prioridade somente da escola, pois seria o caráter assistencial e não haveria necessidade se de ter professores, mas sim enfermeiros e médicos”. Equipe Cultura (p. 4 s/d) fala que “Estamos diante de um ser em desenvolvimento mais capaz do que muitos professores, pais e mães imaginam. Um ser potencializado pelos estímulos domésticos e a experiência pré-escolar [...]”. A educação em Berçários também deve ser vista como um momento de aprendizagem cumprindo função pedagógica ampliando o repertório vivencial e de conhecimento das crianças, rumo à autonomia, cooperação, interação.

A professora de Nº 4 diz que “O que diferencia o atendimento assistencialista, do caráter formativo é a forma como o educador conduz suas aulas, estimulando-os e incentivando-os a construir seu próprio aprendizado. Já na forma assistencialista visa somente os cuidados”. Segundo Brasil (1998, p.63) Como é a primeira etapa da educação básica, a Educação Infantil tem como um dos objetivos “estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social”.

A professora de Nº 5 diz que o que diferencia “[...] é a presença pedagógica na ação profissional do professor e demais componentes. Antigamente, a creche era considerada apenas assistencialista e com o passar dos anos foi-se mudando esta ideia, passando a ser vista como um estabelecimento de ensino”. Segundo Ortiz (2007, p. 12) “O professor que atende bebês e crianças pequenas precisa comprometer-se com o bem estar e o desenvolvimento integral das crianças e com a qualidade do que apresenta a ela, fazendo uma relação indissociável entre educar e cuidar”.

Com base nas respostas das Professoras em relação o que diferencia um atendimento assistencialista, de outro de caráter formativo em turmas de Berçário I, conclui-se, que as educadoras tem percepção de que as crianças não vão para a escola apenas com o intuito

assistencialista, mas destacam o quanto este atendimento é importante, como higiene, alimentação, cuidados básicos. Todas entrevistadas possuem clareza do caráter formativo na faixa etária, colaborando assim no desenvolvimento integral da criança.

Desde o nascimento os bebês estão predispostos a aprender em todas as vivências. O seu cérebro absorve todas as informações deste “novo mundo”. Será que os professores desta faixa etária acreditam que o bebê vai para escola para aprender ou apenas para receber um atendimento assistencialista de cuidados?

A professora de número 1 responde: “Acredito que andam juntos, pois até mesmo na hora de um banho, troca de fraldas, hora da alimentação, torna-se um momento significativo. Pode-se conversar com a criança, cantar algum canto relacionado com o momento que está sendo vivenciado. [...]”.

A sabedoria da natureza está expressa no fato de que as crianças são seres em desenvolvimento e sem um teto previsível de capacidades, circunstâncias que possibilita a espécie humana potencializar-se cognitivamente. Aprender brincando e rindo, uma utopia para os adultos, mas para os pequenos algo inato, sério, transcendental, o meio para, rodeados por um clima de afeto, crescer como pessoas. (EQUIPE CULTURAL, s/d, p.1).

A professora de número 2 traz “[...]o cuidado é muito importante para o bebê, mas ele deve ser aliado a práticas pedagógicas que propiciem, espaços de socialização, interação, exploração e entrar em contato como ambiente cultural que nos rodeia.[...]”

A professora de número 3 relata que em suas aulas usa a grande ferramenta que é o corpo “[...] Por meio dele, a criança entra em contato com texturas, temperaturas e gostos. Outra ação é estimular a linguagem verbal-por meio de histórias e músicas; e a imitação, entendendo a necessidade de reproduzir gestos e falas e procurando valorizar a expressão individual de cada um.[...]”

Ela relata que na escola onde trabalha foram encaminhadas questões aos pais para o PPP, perguntando o que é uma escola de educação infantil? Alguns responderam ser um espaço de aprendizado, crescimento e socialização; porém ainda tem uma parcela, minoria que respondeu ser um lugar seguro e de cuidados para os filhos enquanto estão trabalhando.

[...] podemos afirmar que, nos primeiros anos de vida, o desenvolvimento dos aspectos cognitivo, afetivo, físico e emocional das crianças precisa ser estimulado. Sendo assim, é preciso entender qual a relação existente entre o cuidar e o educar e em que estes implicam para se obter o melhor atendimento das crianças nos espaços escolares. (RCNEI, 1998).

Entra o papel da escola em não manter os conhecimentos apenas para funcionários, mas expor aos pais e comunidade para também poderem colaborar com o melhor desenvolvimento das crianças.

A professora de número 4 comenta: “Eu acredito que os bebês vem para escola para aprenderem, serem estimulados em todo os aspectos, social, cognitivo e emocional, para que possa ir construindo uma base solida do aprendizado. [...]” também nos traz que muitas vezes, o caráter assistencialista também se faz presente pois são muitas crianças e estão em fase de morder, então os cuidados predominam.

Um exemplo de cuidado é a troca de fralda é que este deve ser um momento prazeroso para a criança, de forma alguma o educador deve expressar “nojo” e falar mal do que foi produzido pelo ser corpo, o cocô e o xixi, pois mesmo bebês percebem a rejeição, podendo bloquear a produção. Ao tempo que o educador troca a fralda é aconselhável conquistar o olhar da criança para o seu rosto e objeto mostrado. Podendo também fazer brincadeiras e interagir gerando aprendizagem e troca prazerosa, como por exemplo:

- “O que o Samuel fez? Fez xixi ou cocô? Ele fez cocô (expressão normal) Reforça a ideia de que são coisas diferentes e produzidas pelo seu corpo. Diferente de olhar e dizer: “Eu não credito que você fez cocô! (Com uma expressão brava).

- “Olha a mãozinha do Samuel”. Essa simples conversa esta ensinando que aquilo mostrado é a sua mão, ainda indica o seu nome. Esse exemplo, e outros cuidados, merecem uma atenção especial de membros envolvidos (Professor e auxiliares) para ser de forma prazerosa e gerar aprendizagem.

Segundo as respostas das professoras, elas tem a clareza da importância do cuidar estar unido ao educar e com certeza durante a sua formação estudaram o assunto e por isso me questiono. Quem realiza a troca de fraldas nas escolas de Educação Infantil? Todas escolas que transitei quem realiza as trocas, são as auxiliares da professora. Entra o importante papel das auxiliares também poderem ter o conhecimento necessário para ações de cuidado gerar aprendizagem e prazer.

A professora de número 5 traz que, muitos pais ainda levam seus filhos na escola acreditando que somente vão para brincar e, portanto, receberem um atendimento assistencialista. “[...] Porém, na visão docente, em função da grande gama de formações e práticas pedagógicas, nós, docentes, temos uma outra visão, ou seja, a escola como um ambiente de educar para além do atender as necessidades básicas de cada criança.”

Este educar envolve muitos aspectos, dentre eles, a afetividade, a socialização e interação com o outro, o comportamento social dentro de regras e limites, a motivação em realizar as atividades. Percebeu-se que os professores tem a clareza que a partir de um cuidado, alimentação, banho, troca de fralda entre outros esta gerando aprendizagem mas, depende do educador conduzir de forma adequada. A aprendizagem do bebê começa desde os primeiros contatos com o outro.

Durante minha pratica em Escolas de Educação Infantil seguidamente escuto colegas relatarem que “Berçário I é só cuidar” como de fato é esse cuidar? Será que gera aprendizagem? Existe um processo de ensino, educação com os bebês? Qual a opinião nas professoras do mesmo ramo, será que também escutam esse comentário?

A professora N° 1 relata que diversas vezes ouviu esse tipo de comentário, mas propôs a essas pessoas lerem a respeito antes de comentarem. “[...] Levamos para a sala de aula materiais sobre Educação Infantil e como deve ser o atendimento com essas crianças, que isso não envolve o somente cuidar, mas também o aprendizado dos bebês [...]”.

A professora de N° 2 também relata que já presenciou o tipo de comentário. “[...] Mas como acredito que o trabalho na primeira infância não contribui apenas para as futuras aprendizagens, mas para toda a vida, sigo fazendo e tentando disseminar o meu trabalho com o intuito de fortalecer e melhorar as práticas pedagógicas na educação infantil como um todo.”

O trabalho direto com as crianças pequenas exige que o educador tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao educador cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla e profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação (BRASIL, 1998, p. 41).

Segue também o comentário da professora de N° 3 que a mesma já presenciou e “[...]inclusive dizendo que é “fácil ficar em Berçários”. É grande a responsabilidade e ao mesmo tempo muito gratificante, pois presenciamos momentos evolutivos dos bebês e sendo nos primeiros anos que eles vão desenvolvendo capacidades emocionais e cognitiva [...]”. O trabalho com os bebês tem resultados lentos mas com certeza reflete nas turmas posteriores.

A professora de N° 4 fala que “Nunca ouvi esse comentário, pois todos os profissionais que trabalham comigo, visam um caráter formativo.” Já a de numero 5 “Já vivenciei sim colegas de trabalhando fazendo esta afirmação. Geralmente quem pensa desta forma ainda não passou por uma base institucional de *strito sensu*, pois desde a graduação é muito frisado o trabalho nas escolas desde a educação infantil como pedagógico.”

Percebe-se que quatro das educadoras já presenciaram falas de colegas de trabalho a respeito de ser fácil trabalhar em Berçários, pois seria apenas cuidar. Mas de forma alguma concordaram com as colegas e procuram mostrar o quanto simples atividades geram muita aprendizagem para os bebês. Apenas uma das educadoras respondeu que nunca ouviu o comentário em sua turma porem, não manifestou comentário das colegas da escola.

No decorrer do trabalho varias atividades são aplicadas com os pequenos, algumas não alcançam o resultado esperado, outras saem como o planejado. Para bebês ainda há poucos referenciais teóricos trazendo atividades por isso é importante à troca entre os profissionais da área. Com base na conversa com os professores trago algumas sugestões.

Histórias, cantos, atividades motoras (obstáculos), trabalhar os sentidos tem um propósito fundamental, principalmente na construção de suas características humanas ainda atividades como túnel de caixa de papelão, caixas com buraco para que a criança passe por dentro desenvolvendo a coordenação e coragem também uma caixa de papel com vários objetos dentro, para que a criança coloque a mãozinha dentro e retire o objeto, como por exemplo: tiras de tecido, chocalhos, diferentes texturas. Levar os bebês para gatinharem ou caminhar na grama, na areia, subir e descer. Brincar com livros de banho, copinhos, bolinhas dentro de piscinas com pouca agua ou dentro de baldes, encher e esvaziar o copo. Empilhar peças, copos, caixas e derrubar. (Professora N°1)

Todo o ato de brincar torna-se um aprendizado, onde o cuidar e o educar são processos indissociáveis. Toda atividade desenvolvida com crianças de Berçário I são importantes e significativas no seu processo de desenvolvimento.

As crianças fazem do brinquedo uma criação, “dão vida” e, muitas vezes, só elas entendem o que estão fazendo, mas estão aprendendo com isso e, mostram que estão agindo sobre o jogo. Na percepção adultos, parece que as crianças alegram-se com simples objetos, pois elas dão um grande valor ao que, por exemplo, para nós é uma simples tampa de panela, para elas, este simples utensílio é transformado em um objeto que produz som.

Procuo desenvolver atividades em que os bebês possam explorar o ambiente e objetos, que propiciem interações entre as crianças, com os educadores e funcionários da escola. Utilizo materiais variados nas atividades como tinta, revistas, caixas, bolas, e os próprios brinquedos que vem de casa também são explorados com a turma. Trabalhos com diferentes texturas, móveis, massagens, obstáculos, músicas, sons. Procurando aprimorar os movimentos corporais, movimentos preensão de mãos, fortalecimento da musculatura para o engatinhar e o andar, a preensão das mãos, formas de expressão. Enfim atividades que propiciem uma maior autonomia possibilitando cada vez mais descobertas, conquistas, maior concentração. (Professora N°2)

Nesta faixa etária o bebê tem o mundo para ser descoberto através do brincar que é o modo natural que ela aprende. A criança deve aprender a brincar e para isso conta com a ajuda dos pais, professores e pessoas de seu convívio . Para brincar não precisa ter os brinquedos mais caros e ser a pessoa mais engraçada do mundo basta apenas usar a imaginação, dar muito carinho e dedicação.

Para o Berçário, infelizmente ainda encontramos pouco material; mas procuro desenvolver os componentes curriculares com as seguintes atividades; além de carinho, afeto e rotina. – Espelho-autoestima-imitação. – Musicas variadas, cantadas com CDs e DVDs. Explorar a percepção auditiva e oralidade. – Brincadeiras com carrinhos de diversos tamanhos e cores. Trabalhar equilíbrio, espaço e coordenação. – Bolas de diversos tamanhos. Movimento, cor e coordenação motora. – Jogos de encaixe e de montar. – Historias variadas, com figuras grandes e som.- Cones para empilhar e explorar o som. - Brincadeiras com materiais recicláveis, explorando som e cores; - Caixas de papelão, diversos tamanhos (dentro e fora). - Brincadeiras ao ar livre. – Motocas. – Revistas para olharem e rasgarem. Coordenação Motora.– Barraquinha com bolinhas coloridas. – Escorrega para desenvolver o equilíbrio.– Chocalhos de diversos tamanhos, cores e sons. – Túnel para passarem por dentro.– Fantoches para contação de historias. - Brincadeiras com tapete mágico. Texturas, equilíbrio e coordenação. – Brincadeira com caixinha surpresa, tirar figuras de dentro e cantar músicas, imitação e gestos, Entre outras. (Professora N°3)

A educadora acima também sente dificuldade em encontrar materiais para trabalhar com bebês, acredito que seja dificuldade em encontrar atividades a qual também sentia em minha pratica mas no decorrer do trabalho inúmeras sugestões foram surgindo, as quais são atividade simples que para o bebê tem grande valia.

Eu desenvolvo o processo de aprendizagem formativo, busco através de brinquedos coloridos, de atividades com música, com túnel, papéis, pintura de mãos e pés com tinta, estimular os aspectos sócio cognitivos. Com bebês maiores é possível fazer circuitos, como passar em bambolês, pular, dançar, imitar animais, cantigas de roda, em que eles tenham que imitar movimentos, e representar ações, com objetivos de impulsionar a construção do conhecimento. Brinquedos de empurrar, de puxar, de encaixar, bonecas, brincar de alimentar. Brinquedos de espuma, para subir, descer, pode ser montado também com o objetos um tetame por cima formando uma

montanha onde as crianças são desafiadas a passar por cima. Pular. Dançar. Imitar animais. Cantigas de Roda. Imitar Movimentos. Incentivar a busca de Objetos, reforçando o nome de cada um. Encher luvas de borracha com ar. Movimentar como se fosse um balão. Aproveitar e reforçar a ideia de mão, pés, corpo humano. Em balões desenhar caras de feliz, triste, piscando olho, mandando beijo etc. Fitas de tecido e colocar dentro da blusa da criança e ir tirando pela parte de cima da blusa. Ela sentirá a textura e o perceberá o colorido ainda conheceu melhor o seu corpo. (Professora N°4).

O brincar está diretamente associado à educação das crianças, sendo que ambos são direitos garantidos por lei. É a partir disto que, os pequenos, adquirem as habilidades necessárias para conviverem no mundo onde foram inseridos.

A escola, responsável em educar, deve oferecer o conhecimento necessário, adequando os conteúdos, conforme a idade e desenvolvimento, para que os alunos sejam incluídos num meio onde possam interagir, construir e descobrir tudo ao seu redor.

O trabalho realizado com bebês deve ser direcionado as suas capacidades e faixa etária, ou seja, deve-se adequar todo tipo de material ou então de brincadeira a fase em que o bebe se encontra. Um exemplo para melhor entender este aspecto está no que cada brinquedo oferece, sendo para os bebês mais novos, aqueles que façam movimentos, emitam sons, possam ser levados a boca sem prejudica-los em nenhum sentido. Para as crianças que ainda são consideradas bebês, mas estão passando para a fase de engatinhar, é interessante manter todas os aspectos citados a cima, mas avançar no aspecto de tamanho e de movimento, onde os alunos possam puxá-los ou arremessa-los. Esta diferença entre os dois estilos de brinquedos vai possibilitar ao aluno explorar mais suas potencialidades, fortalecer seus movimentos para assim, poder evoluir e avançar para materiais de maior complexidade. O objetivo maior que se requer na educação infantil é fortalecer todos os membros do corpo da criança, motivando-a a movimentar cada um deles e se dar conta do que pode fazer com eles. Além disso, o raciocínio da criança deve ser estimulado para que consiga associar os objetos e saber o que fazer com eles. Por fim, prepara-la para as próximas etapas a partir da motivação. Trago exemplo de brincadeiras como Tapete de exploração ou calça jeans das sensações onde é estofada com espuma e pendurados objetos que produzem som, que se movimentam, de desenvolvem a sensibilidade, com diferentes texturas além de propiciar aconchego para o bebê. Com uma lanterna o bebê terá que acompanhar o ponto luminoso e se quiser pode pega-lo ou o professor também pode mostrar. Exemplo: Onde esta o pesinhos? A mão? A barriga? Os objetos presentes na sala. Fazer um túnel com cadeira ou mesa: colocar uma cadeira ou mesa entre a professora e o bebê. Estimular para que ele passe por baixo das cadeiras para pegar o brinquedo que esta junto a professora. (Professora N°5)

No brincar as crianças adquirem muitas habilidades, aprimorando suas formas de elaboração, enfrentamento, comunicação, assimilação ativa da realidade, solução de problemas, domínio de angústia, controle de impulsos, socialização, capacidades sensoriais, psicomotoras, cognitivas, sociais, afetivas etc. Destaco que a criança não nasce sabendo brincar e precisa ter um ambiente organizado de brincadeira, relacionar-se com pessoas, conhecer os objetos, aprender possibilidades de brincadeiras, reproduzir as possibilidades e ter

novas descobertas. Ao decorrer das atividades varias capacidades serão desenvolvidas como nos traz Escandell e Batllori

Capacidades sensorial: Referem-se ao desenvolvimento dos sentidos. Capacidades Psicomotoras: Por meio delas, a criança aprenderá novos movimentos ou aperfeiçoará ao que já sabe fazer. Capacidades Cognitivas: Estão relacionadas ao desenvolvimento da memória, da atenção, da criatividade, da expressão, etc. Capacidades Sociais: Graças a elas, o bebê se relaciona com as outras pessoas e conhecerá normas sociais. Capacidades Afetivas: São elas que levarão a criança a se expressar de um modo espontâneo, aliviarão as tensões, serão responsáveis pelo desenvolvimento de uma certa autonomia, etc. (ESCANDELL E BATLLORI, s/d, p. 7.)

Estudos dos autores citados acima e no livro Estimulação precoce, inteligência emocional e cognitiva de 0 a 1 ano (“s/d”) nos trazem que o bebê com um mês de vida dormira cerca de vinte e uma horas diárias; no primeiro mês enxergam a uma distância de 30 centímetros e seus movimentos serão reflexos (respostas automáticas).

Na faixa etária de zero a um mês ao tocar na palma das mãos do bebê ele fechará fortemente ainda, se encostarmos o nosso dedo na palma do pé, ele esticará rapidamente todos os seus dedos; mantem a maior parte do tempo, os punhos das mãos fechados; Se tocarmos sua bochecha logo virará seu rosto com o intuito de iniciar a sucção;

Por volta de um aos dois meses o bebê ficara mais tempo acordado, prestando mais atenção em sons, rostos humanos ainda objeto perto do seu campo visual; Nesta faixa etária, relaxa ao ouvir as batidas do coração de sua mãe, já reconhece seu rosto, seu cheiro e sorri para ela; Por esse motivo entra a importância de quando o bebê se afastar da mãe por exemplo: ir para escola, levar junto com ele um paninho contendo o cheiro de sua mãe para gerar tranquilidade e segurança. Seu olhar é fixado e pode ver a 50 centímetro de distância; Procura fixar seu olhar a uma fonte de luz por exemplo, raios do sol; Quando é colocado de barriga par baixo consegue segurar a cabeça levantada por alguns segundos, etc.

Na faixa etária de dois a três meses, o bebê gira em media de cento e oitenta graus para pegar um objeto, e o músculo de seu pescoço apresenta mais sustentabilidade; Quando é deixado sozinho balbucia palavras como forma de jogo ate o adulto pega-lo ou lhe dar atenção, etc.

Os autores Escandell e Batllori (s/d) trazem em seu livro variadas atividades de estimulação para os bebês. Trago alguma sugestões abaixo:

A BRISA: Com o bebê deitado suavemente segure suas mãozinhas e assopre lentamente e diga: “João, essas são suas mãozinhas”! Depois massageie suavemente. Após

pode ser feito o mesmo esquema para pés e outras partes do corpo. Essa atividade estabelece vínculo afetivo, desenvolvimento motor, consciência de seu corpo etc.

ESTOU AQUI: Essa brincadeira pode ser feita no berço enquanto o bebê estiver acordado. Suavemente e perto do bebê chama-o pelo nome e assim que ele olhar acaricie, a cabecinha ou demonstre carinho por ele, mude de lugar e chamando-o novamente. Também pode ser intercalada a brincadeira com o papai e mamãe. Assim ele já reconhece vozes diferentes, exercita os olhos e ouvidos, movimenta a cabeça e pescoço.

SAPATINHO MUSICAL: Com o bebê deitado calçar o sapatinho musical (meia com algum objeto colorido e que produz som). Se o bebê não perceber algo diferente em seu pesinho ajude-o a brincar, mexendo sua perna para chamar a atenção. Essa atividade exercitara pernas e braços, desenvolver sentidos, audição, visão, reconhecimento de causa e efeito.

PALMAS, PALMINHAS. Com o bebê deitado e através da letra musical vamos brincar conforme a canção com o bebê. “Palminhas, palminhas nós amos bater, depois as mãozinhas pra trás esconder, de um lado e do outro nós vamos bater, depois as mãozinhas pra trás esconder!” Através dessa brincadeira ele adquira sentido e ritmo, exercitará seus braços, descobrindo o próprio corpo e desenvolvendo habilidades básicas.

Batllori e Escandell (s/d) no livro *Estimulação Precoce* trazem que de três a seis meses o bebê já é capaz de sustentar a cabeça; Atende as palavras a que lhe dirigimos e responder com sons ininteligíveis; Fica em pé se alguém segurar; Reconhece o próprio nome; Vira-se sozinho e levanta seu corpo com suas mãos etc. Aos três a quatro meses, responde ao sorriso de outras pessoas apresentando interesse de sua imagem refletida no espelho e a acaricia. O bebê explora tamanhos e textura dos objetos e brinca sendo capaz de passar de uma posição dorsal(barriga para cima) para uma posição ventral(barriga para baixo) ainda é capaz de sustentar o peso encima de seus cotovelos, levantado a cabeça e os ombros; Sustentado nas axilas é capaz de ficar em pé suportando seu peso, etc.

Nos quatro a cinco meses, emite gestos faciais e sons observando por longo tempo suas mãos. Se estica para alcançar objetos seguindo atentamente com o olhar e observa objetos que se deslocam de cima para baixo. Nos cinco a seis meses, chora quando alguém tira seu brinquedo; pega objetos com ambas mãos, inclusive segura sua mamadeira; Bate palmas; Tenta arrastar-se em forma de engatinhar.

Segue abaixo sugestões de atividades dos autores Escandell e Batllori (s/d).

O AVIÃO: Levantar o bebê suavemente de barriga para baixo e um pouco acima da sua cabeça. Gira-lo a fim de imitar um avião.

ARRE, CAVALINHO: O adulto sentara em uma cadeira e colocará o bebê sentado com pernas abertas em uma das pernas do adulto o qual, balançara imitando o cavalinho. Essa atividade ajuda a controlar sua postura, equilíbrio, associação trote com o animal.

COM AS MÃOZINHAS: Na alimentação mostrar a colher, deixar que pegue na mão e tente levar ate a boca e brincar um pouco, pode ser oferecida em uma das mãos depois para outra. Esse exercício ajudara exercitar a capacidade de segurar objetos com as mãos e proporciona relação afetiva. Essa e outras atividades ajudarão a futuramente conseguir escrever, pois a presença da “pinça” se fara presente tanto ao pegar acolher, como o lápis.

O ELEVADOR: Pegar o bebê em baixo de suas axilas e ergue-lo suavemente ate a altura do nosso rosto (o elevador sobe) posteriormente (o elevador desce) descendo a criança ate a altura dos nossos joelhos. Repetindo a ação. Ajudara a adquirir consciência corporal, percepção espacial, capacidade sensorial.

ESTA MEXENDO: Passear com o bebê e mostrar, explicar os objetos que aparecem em sua volta. Exemplo: Os animais, carros, trem entre outros. Pode-se juntamente cantar musicas relacionadas aos objetos mostrados.

O BALANÇO: O educador, papai ou mamãe segura o bebê sobre seu colo gerando segurança, enquanto isso o outro os empurra lentamente. Após o bebê conhecer a brincadeira pode-se embala-lo sozinho, mas sempre se posicionar a frente, segurando-o. Isso gera equilíbrio, percepção espacial, superação do medo.

ONDINHAS: Encher algumas piscinas, baldes de água (temperatura ideal) ate cobrir as perninhas do bebê e junto com a criança brincar de encher e esvaziar potinhos, brincar com bolas, livro de banho, animais de borracha ainda estimular bater na água formando ondinhas. Ajudara na coordenação motora, habilidade, relação causa e efeito.

MEU E SEU: Nessa brincadeira o adulto pede, por exemplo, “Onde esta o nariz do Pedrinho”? Aqui (Indicando o local) assim sucessivamente com as partes do corpo.

Ainda segundo Batllori e Escandell (s/d) e no livro Estimulação precoce, inteligência emocional e cognitiva de 0 a 1 ano. O bebê de seis a nove meses balbucia muito; Pode começar a engatinhar; Deixar cair objetos por vontade própria; Rasgar papeis com ambas as mãos; Emite sons cada vez mais articulados.

Aos seis a sete meses. Come pequenos pedacinhos de alimentos sólidos; Bebe liquido no copo com ajuda do adulto; Vocaliza silabas e sons vocais. Explora brinquedos alcançado cinco minutos de concentração; Conhece ao menos uma objeto do seu meio e quando nomeado pelo nome dirige seu olhar a ele; Passa um objetos de uma mão para outra; etc.

Aos sete a oito meses, presta atenção ao ser chamado pelo nome; Reconhece varias pessoas mesmo que não sejam do seu convívio social; Aplauda; Soluciona problemas simples; Conhece ao menos cinco objetos do seu meio; Bate; Sacode; É provável ser capaz de se inclinar para frente e para trás e sente sozinho, vai tentando dominar a posição ereta, apoiado em um móvel é capaz de sustentar-se de pé.

Dos oito a nove meses, movimentar sua mão a resposta do cumprimento do adulto; Repete ações feitas pelo adulto como apertar os olhos, tossir, mostrar a língua; Explora a face em frente ao espelho; Segue ordens como “me dá”, “não”; Aprende por imitação; Pega um objeto em cada mãos e bate-os; Sobe degraus; Agarrado em moveis é capaz de dar passos para o lado. Segue sugestões de atividade para desenvolver ainda mais as habilidades segundo Batllori e Escandell (s/d)

DANÇAR: Se movimentar com o bebê em seu colo ao ritmo da musica, posteriormente, sentados incentivar para bater as mãozinhas e se mover conforme a canção. Gera experiências motoras ao ritmo da canção.

FOTOS: Montar um álbum resistente e com cores chamativas, nele contendo fotos de parentes, do bebê, de coisas e objetos que ele goste. Ir mostrando as imagens e conversando com o bebê, mesmo que ele não entenda, mas quando olhar para o álbum sentirá curiosidade de saber oque tem dentro. Isso exercita a percepção visual, capacidade de reconhecimento, vínculo afetivo e exploração sensorial.

ESCORREGADOR: Com o adulto sentado e pernas juntas e esticadas propiciar a experiência da criança resvalar nas pernas ate o chão. Assim sucessivamente.

CAIXAS DE DIFERENTES TAMANHOS: Com auxilio do adulto, tirar e colocar uma caixa dentro da outra. Isso ajudará na exploração sensorial, noções básicas de tamanho, quantidade, ordenação etc.

Os autores Batllori e Escandell (s/d) e no livro Estimulação precoce, inteligência emocional e cognitiva 0 a 1 ano, nos trazem que bebês de nove a doze meses começam a encaixar peças por imitação; Responde quando é chamado; Alcança objetos; Engatinha com facilidade; Senta quando esta parado etc. É capaz de beber um copo sem cair muito liquido; Observa os lábios de quem fala e tenta imita-los; Fala consigo mesmo e com brinquedos favoritos; Pode chegar a ficar em pé sem ajuda; Com apoio pode dar os primeiros passos para os lados; É capaz de sentar etc. Varias atividades podem ser desenvolvidas para a estimulação segue algumas abaixo conforme nos ensina Batllori e Escandell:

PEGA-PEGA: Brincar de pega-pega gatinhando. Primeiro a criança precisa aprender a brincadeira. O adulto inicia gatinhando e incentivando para que o bebê o alcance, depois os

papeis se invertem. Essa atividade exercitara a percepção visual do bebê, trabalhara a motricidade.

LENCOL SEM FIM: Enrolar dois lençóis em formato de cobra e junta-los, colocando os dois dentro da camiseta do adulto. Entregar uma das pontas para o bebê e incentivar que puxe ate finalizar. Quando chegar ao fim do lençol, pode começar a brincadeira novamente. Isso aumenta a habilidade para a manipulação, desenvolve a observação, conhecimento de objeto, cores e expressar emoções.

Dos dez a onze meses, brinca sozinha, mas gosta da companhia do adulto; Inicia o conhecimento do significado das palavras; Pode chegar a dizer duas palavras juntas; É capaz de caminhar segurando uma das mãos de um adulto; É provável que de um ou dois passos sem ajuda, etc.

Dos onze aos doze meses, diverte-se comendo com as mãos, já tem preferencias por certos alimentos; Mexe a cabeça em sinal de negação; Conhece o significado e emite duas a cinco palavras; Começa a se dar conta que se torna desnecessário levar os objetos para boca para conhece-los, assim explorando de outra forma; Domina o engatinhar, posições sentada e ereto e provável que já caminhe.

Conforme Batllori e Escandell, também Brasil Ministério da Educação 2012 e ideias adquiridas durante minha pratica escolar. Abaixo segue atividade para serem desenvolvidas a partir da faixa etária abordada.

A CABANA: Em uma mesa colocar um lençol ou cobertor por cima, deixando um pouco de luz. Pode ser feito varias brincadeiras como: levar objetos lá dentro, montar uma casa de “verdade”, contar historia deixar que ele brinque sozinho e observar oque ele faz. Nesta atividade estimula a imaginação, facilita a exploração, desenvolve a capacidade de orientação da criança etc.

CADEIRAS, MESAS, CAIXAS DE PAPELÃO COM FUIROS: Desafia-los para passar por baixo, entrar na caixa. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e dever garantir experiências que “Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança”;

TANQUE DE AREIA OU PEDRINHAS: Dispor de copos, pазinhas, baldes, carrinhos para carregar e descarregar, encher e esvaziar. Deixar a criança livre para exploração claro, sempre ao lado interagindo e cuidando.

BRINQUEDOS PARA EXPERIÊNCIAS VISUAIS E MOTORAS: Mobiles seguros para que as crianças possam pegar sem perigo de quebrar, com diferentes texturas, cheiros, formas, volumes, sons, cores de preferencia contrastantes, branco e preto, amarelo e vermelho, colocado em uma altura que as crianças possam alcançar. Instigando a investigação, curiosidade gerando conhecimento de si e do mundo que os cerca.

[...] É fundamental a mobilização e do desenvolvimento da dimensão brincante e brincalhona das professoras para garantir o direito ao brinquedo e á brincadeira. esse é o papel dos cursos de formação inicial e continuada de professores. Mas é também o compromisso de cada profissional que já atua com as crianças. Sem interação e brincadeira de qualidade, os materiais e os brinquedos perdem o dignificado. A infância, a criança e o brinquedo são temas importantes para nossas reflexões. O bebê ingressa na creche, cresce e vai embora, sua infância é passageira. Se garantirmos a qualidade da experiência de cada criança no seu curto espaço de tempo vivenciado na creche, deixaremos de cumprir o nosso papel ético, social e educativo. (BRASIL, 2012)

BALANÇO COM O BEBÊ: De barriga para baixo, balance-o de um lado para o outro. Além de estimular o sistema vestibular e a sustentação da cabeça, esse movimento ajuda a alternância visual ao oferecer uma gama maior de coisas a observar.

SERRA, SERRA, SERRADOR: Segure as mãos do bebê, aproxime seu rosto do dele e vá levantando lentamente o tronco da criança. Assim exercitando o controle da cabeça e fortalecendo o corpo.

Acima segue ideias de atividades diferenciadas para bebes. Elas poderão ser inventadas ou reinventadas etc.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos achados da pesquisa pode-se acreditar em possíveis melhorias na educação, em mudanças de pensamentos, principalmente em relação ao ensino no Berçário I. São vários estudos mostrando a importância do estímulo desde a vida intrauterina do bebê e após o seu nascimento. Pais, educadores e membros envolvidos precisam ter o conhecimento trazido por autores para assim, proporcionar estímulo e desenvolvimento da pequena criança dependente do adulto.

Com base nas respostas das educadoras, todas elas possuem clareza que Berçário I, não é um atendimento apenas assistencialista, mas devem ser desenvolvidas atividades de cuidar vinculadas ao educar, pois é nesta faixa etária que se desenvolvem destrezas sócio afetivas, linguagem, comunicação, cognitivas, motricidade fina e ampla. As atividades farão a diferença no crescimento do bebê.

Todas as respostas das professoras foram similares, apenas na questão de número três, houve uma resposta divergente a qual relata nunca ter ouvido o comentário que, “Berçário I é apenas cuidar”! Pois todos os profissionais que trabalham com a professora visam um caráter formativo. As crianças merecem profissionais que acreditem, ampliem suas interações, invistam no desenvolvimento e estimulem o potencial humano. As ideias abordadas pelos diferentes autores no decorrer do texto reafirmam as concepções trazidas pelas educadoras.

Durante minha prática em sala de aula escutei profissionais da área comentando terem dificuldade em encontrar atividades para Berçário I. Acredito que, com auxílio das abordagens trazidas pelas professoras e pelos autores, teremos mais suporte e entendimento dos benefícios presentes nas atividades e várias para serem desenvolvidas.

Para que, de fato, poder entender o sujeito que está presente na sala e que faz parte do mundo deve-se proporcionar atividades com claros objetivos, pois cada bebê é único e requer compreender seus conhecimentos e suas aprendizagens em um processo que seja satisfatório e expressivo.

Os objetivos do trabalho foram alcançados. Foi possível identificar as compreensões das professoras sobre o atendimento de crianças de zero a doze meses de idade, o que pensam sobre o cuidar, o assistencialismo e educar, também buscou novas atividades para faixa etária.

Percebe-se que por parte dos profissionais não basta apenas gostar de crianças e cuidá-las com bom senso, mas educá-las de forma criativa, afetiva, responsável e competente,

possibilitando seu desenvolvimento integral, dominando os conceitos e habilidades para atuar, garantindo a elas o direito à infância.

Também houve uma mudança positiva em relação ao entendimento sobre o papel da educação infantil para professoras que atuam com Berçários. Vários estudos na área foram transmitidos para as educadoras, deixando de ter uma visão apenas assistencialista e passando a cuidar e educar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981 p. 51 e 124.

BRAGAGNOLO, Adriana. **A aquisição da linguagem escrita na educação infantil: concepções presentes nos meios acadêmicos**. 2004. Dissertação. (Mestrado em Educação). Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2004

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos, brincadeiras e materiais para bebês: manual de orientação pedagógica: módulo 2/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.-Brasília: MEC/SEB, 2012. 40 p.il,- (Brinquedos e brincadeiras nas creches; v2).**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e brincadeira nas creches: manual de orientação pedagógica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. –Brasília: MEC/SEB, 2012.**

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**. v. 1, Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Nacionais de qualidade para a educação infantil/Ministério da educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF- v. 2; il, 2006.**

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental- Brasília: MEC/SEF,1998.**

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**. v. 1, Brasília: MEC/SEF, 1998.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010**

BURGIERMAN, Denis Russo. **Feto aprende**. Revista Super Interessante.1998. p. 31. 32

CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia. **Crítérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais da criança**. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1995.

GIL, Antônio Carlos. Por que os bebês gostam de olhar no espelho? Disponível em: <http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI24852-15162,00.html> acesso 6 janeiro 2015.

,NAVARRO. Adriana de Almeida. **Estimulação Precoce – Inteligência emocional e cognitiva**. 0 a 1 ano. São Paulo: Grupo Cultural, 2003.

ESCANDELL, Jorge. BARLLORI, Victor. **150 Jogos para estimulação infantil. Atividades para ajudar no desenvolvimento de 0 a 3 anos**. Ciranda Cultural, 2008.

Estimular é um Barato: Tinta comestível. Disponível em: <http://nossavidacomalice.wordpress.com/2014/07/22/estimular-e-um-barato-tinta-comestivel/>. Acesso 07 de janeiro de 2015.

GOIS, Antônio. **Folha de São Paulo** [sinapse] – 27/01/04, p. 8.

GALLAHUE, David L. **Compreendendo o desenvolvimento motor. Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. 3 ed. – São Paulo: Phorte, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KRAMER, Sonia. **Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**.

Porto Alegre: Mediação, 1998

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991. 270 p.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação**. 3ª ed. São Paulo: Editora. P. 280. 2000

MARCILIO, M. L. **História social da criança abandonada**. São Paulo: Hucitec. p. 24 a 305. 1998.

MONTENEGRO, Tereza. **O cuidado e a formação moral na educação infantil**. São Paulo: EDUC, 2000.

N. ABBAGNANO e A. VISALBERGHI (1981). **História da Pedagogia I**. Lisboa: Livros Horizonte. p. 606

ORTIZ, Cisele. **O papel do professor de crianças pequenas**. Pátio: educação infantil. Ano 5, n° 13, mar/jun 2007. p. 12

OLIVEIRA, Stela Maris Lagos. **A legislação e as Políticas Nacionais para a Educação Infantil: avanços, Vazios e Desvios**. In: MACHADO, Maria Lúcia de A. (org). Encontros e Desencontros em Educação Infantil. São Paulo: Cortez, p. 36 e 91. 2002

_____. **Plano nacional de educação**: Lei 10.172 de 9 de janeiro de 2001. Brasília: DF: MEC, 2001.

ROCHA, Ruth. Pensador. **O direito das crianças**. Disponível em <http://pensador.uol.com.br/frase/MTA0NjMyMw/>. Acesso 13 de janeiro de 2015.

ROSSETTI Maria F. et al. **Rede de significações e o estudo do desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, Alma Helena A.; COSTA, Eliane F. **O adulto, um parceiro especial**. In: ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde (Orgs). Os fazeres na educação infantil. SP: Cortez, 1998.

SIGNORETTE, A. E. R. S. et al. **Educação e cuidado**: dimensões afetiva e biológica constituem o binômio de atendimento. Revista do Professor. Porto Alegre, n. 72, p. 5-8, out./dez. 2002.

TRISTÃO, Fernanda Carolina Dias. **Ser professor de bebês**: Um estudo de Caso em uma Creche Conveniada. Dissertação (Mestrado em educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, p 35. 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) professor(a)

Eu, Juliana Batistela, estudante do curso de Pós-graduação em Educação Física Infantil e nos Anos Iniciais, portadora do RG 9094169779, estabelecida na Rua Silvio Confortin, número 45, Marau/RS, telefone (54) 91504663, sob orientação do professor Haury Temp, estou desenvolvendo uma monografia que pretende Identificar as concepções que os professores têm sobre o atendimento de bebês em turmas de berçário I envolvendo o educar e o assistencialismo.

Para tanto, necessito que o Sr. (a) participe respondendo um questionário. Sua participação é voluntária e sua identidade não será divulgada. Qualquer informação adicional poderá ser obtida através do telefone citado acima. A qualquer momento o Sr. (a) poderá solicitar informações de esclarecimento e informações sobre o trabalho que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá retirar sua autorização.

Eu, _____ fui suficiente informado(a) a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo. Dessa maneira, ficaram claros quais são os objetivos, os procedimentos a serem realizados, a confidencialidade e esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é voluntária e isenta de quaisquer despesas, e que tenho garantia de acesso aos resultados e de esclarecer minhas dúvidas a qualquer tempo. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem nenhuma penalidade.

Juliana Batistela
Pesquisadora

Participante da pesquisa

Marau, 30 de outubro de 2014.

